

## **IV enanparq**

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo  
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

**PRIMEIRO ESBOÇO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO  
ENGENHEIRO PORTUGUÊS VICTOR DA SILVA FREIRE JÚNIOR, DE  
LISBOA A SÃO PAULO: UM APORTE DOCUMENTAL**  
SESSÃO TEMÁTICA: PIONEIROS DO URBANISMO NO BRASIL

**Adalberto da Silva Retto Júnior**  
Unesp - Bauru  
[rettojr@faac.unesp.br](mailto:rettojr@faac.unesp.br)/[rettojr@hotmail.com](mailto:rettojr@hotmail.com)

# **PRIMEIRO ESBOÇO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DO ENGENHEIRO PORTUGUÊS VICTOR DA SILVA FREIRE JÚNIOR, DE LISBOA A SÃO PAULO: UM APORTE DOCUMENTAL**

## **RESUMO**

Para maior compreensão do debate urbano de São Paulo, no início do século XX, devemos nos apoiar em algumas ideias e práticas correntes que, de um lado, têm relação com o fenômeno de internacionalização do debate urbanístico típico do período 1880-1914, do outro, com a circulação de profissionais brasileiros e estrangeiros (que vieram para o Brasil) e de suas atuações no território nacional.

Ao seguir o itinerário profissional de Victor da Silva Freire Jr, nas escolas onde foi formado, em Congressos Internacionais de Urbanismo, congressos setoriais, exposições internacionais, nos Congrès de la Route, descortinou-se um grande fluxo de outros profissionais com perfis e atuações no território muito distintas, pondo em evidência momentos diferentes da expansão política estrangeira da França no Brasil. Destacam-se nesta pesquisa o papel formativo da École des Ponts et Chaussées em vários engenheiros que atuaram no Brasil, as referências aos urbanistas do cenário internacional, e sobretudo os primeiros congressos internacionais de urbanismo realizados na Inglaterra e Bélgica, nos quais Freire participou.

**Palavras-chave:** Urbanismo internacional. Victor Freire. Urbanismo no Brasil.

# **FIRST DRAFT OF THE PROFESSIONAL CAREER OF THE PORTUGUESE ENGINEER VICTOR DA SILVA FREIRE JUNIOR, FROM LISBON TO SAO PAULO: A DOCUMENTARY CONTRIBUTION**

## **ABSTRACT**

For a better understanding of the urban São Paulo debate, in the early twentieth century, we must rely upon certain current ideas and practices which, on one hand, are related to the internationalization phenomenon of the typical urban debate of the 1880-1914 period, and, on the other hand, are related to the movement of Brazilian and foreign professionals (who came to Brazil) and their performances in the country.

A flood of other professionals with very distinct profiles and activities in this area was unleashed by following the professional path of Victor da Silva Freire Jr., through the schools he attended, International Urbanism Congresses, industry conferences, international exhibitions and the Congrès de la Route, highlighting different moments of the French foreign policy expansion in Brazil.

Noteworthy in this research are the formative role of the École des Ponts et Chaussées to several engineers who worked in Brazil, in addition to references regarding urbanists in the international scene, and, especially, the first international urban planning conference held in England and Belgium, in which Freire participated.

**Keywords:** International Urbanism. Victor Freire. Urbanism in Brazil.

## **Primeiro esboço da trajetória profissional do engenheiro português Victor da Silva Freire Júnior, de Lisboa a São Paulo. Um aporte documental <sup>1</sup>.**

“...Seguir o fio do itinerário particular de um homem  
implica inscrevê-lo num grupo de homens que,  
por sua vez, são situados na multiplicidade dos espaços  
e tempos de trajetórias convergentes”. (ANGOTTI-  
SALGUEIRO, 1997, p. 14).

A pesquisa documental relativa à trajetória intelectual de Victor da Silva Freire Júnior em arquivos das instituições de ensino internacionais, principalmente das francesas, portuguesas, belgas e italianas, descortinou problemas/questões de grande relevo que explicitam efetivos processos de transferências culturais em bases transnacionais, relevantes para a compreensão dos saberes técnicos e teóricos sobre a cidade, e de práticas aplicadas na consolidação de uma cultura urbana.

Seguir esses itinerários transatlânticos de mudanças e de circulação de homens, competências e projetos, permite enriquecer os conhecimentos no interior do âmbito geográfico e cultural, seja ele europeu ou latino americano, a partir de elementos novos e fundamentais aos estudos referentes à História da Urbanização nos séculos XIX e XX.

Países como o Brasil, Argentina e Venezuela, que tiveram um crescimento acelerado nesses dois últimos séculos com base nas fortes imigrações, são multiculturais por definição; suas grandes cidades são acervos de traços físicos que testemunham a circulação e o assentamento de pessoas de origens diferentes, que trouxeram em sua bagagem conhecimentos que posteriormente foram contaminados com os de outras culturas, originários do local ou não.

A importância de Victor da Silva Freire Júnior na cena paulista e a sua relação com as ideias internacionais sobre Urbanismo estão registradas de forma primorosa em alguns trabalhos como os de José Geraldo Simões Junior (1990) e de Carlos Roberto Monteiro de Andrade (1996). Entretanto, um primeiro aporte documental remontando sua trajetória profissional

---

<sup>1</sup> A pesquisa nos Arquivos Europeus deu-se em dois momentos: Doutorado sanduíche FAU USP – IUAV di Venezia (Orientação Profa. Dra. Cristina Leme e Donatella Calabi); Bolsa de Pós-Doutorado Fapesp – 2007 como parte do Projeto Temático Fapesp sob Coordenação Profa. Dra. Maria Stella M. Bresciani: “Saberes eruditos e técnicos na configuração e reconfiguração do espaço urbano. Estado de São Paulo, séculos XIX e XX”.  
A pesquisa nos arquivos de Lisboa foi feita com a ajuda da profa. Ana Cardoso de Matos da Universidade de Évora e do doutorando Alexandre Ramos.

revelou três questões historiográficas importantes em uma trajetória transatlântica: no contexto nacional, tem-se a difusão e repetição à exaustão de uma sintética biografia publicada e que ao longo do tempo assumiu valor documental inquestionável; no contexto português, há ausência de seu nome nas listas dos engenheiros portugueses, essas elaboradas por grandes estudiosos como Ana Cardoso de Matos (2009), por causa da alternância de nacionalidade nos registros documentais do personagem (ora portuguesa ora brasileira); e no geral, se aceita rapidamente um possível deslizamento de competência em função da atuação em diversos contextos, sem a verificação cuidadosa de sua formação e o perfil da(s) escola(s) de origem.

Essas três questões, em um primeiro momento explicitam a premência de estudos comparativos, que diz respeito às tradições interpretativas, opções de recortes, ângulos e escalas de observação por parte do historiador; no segundo, a importância de uma abordagem acurada da pesquisa histórica, que implica, não só na utilização de instrumentos diversos, mas em uma rigorosa exploração de arquivos, de fontes materiais e do cruzamento das mesmas, com o objetivo de conhecer estes sujeitos (CALABI, 2004, p.152).

Nesse sentido, a perspectiva comparada em uma amplitude transoceânica, constitui-se a estratégia central da investigação, pois a causa mais intrínseca e nobre que os movimentos migratórios colocam ao pesquisador é o problema das escalas, nas quais serão observados os fenômenos que com essas interagem: parte-se, portanto, da «economia atlântica» e do mercado internacional do trabalho, da formação dos engenheiros e como essa se caracterizou entre o Oitocentos e Novecentos, até o indivíduo singular com as questões particulares de sua vida, que são acionadas na busca de subsídios para explicações mais articuladas.

Na celebração do centenário de morte de Camillo Sitte e do lançamento da Revista *Der Städtebau*, por exemplo, formou-se uma direção programática que reposicionou alguns profissionais e algumas cidades no mapa da circulação dos saberes e na difusão de suas obras nas Américas, mais especificamente na Latina, como por exemplo, Victor da Silva Freire Júnior e São Paulo, utilizando-se do que os organizadores do evento denominaram declinações nacionais.

Dessa forma, Camillo Sitte, Charles Buls, Raymond Unwin, Werner Hegemann, Albert Brinckmann, Thomas Mawson, Patrick Geddes, Augustin Rey, Francisco Saturnino de Brito, Victor da Silva Freire Júnior, Francisco Prestes Maia, Karl Brunner, compuseram um cenário mais alargado de personalidades que caracterizam o debate urbano do período em questão. Do mesmo modo, termos como *Stadtbaukunst*, *Art de bâtir les villes*, *Civic Art*, *Arte Urbana*, *City Beautiful*, *Art Public*, *Arte di costruire la città*, *estetica edilizia*, confrontada com estudos

de caso de âmbito nacional, como embelezamento, melhoramentos, são usados geralmente com a finalidade de definir e expressar a dimensão estética das cidades.

Enfim, uma reflexão internacional sobre a circulação das ideias em relação à estética urbana, que parece estar na origem de uma preocupação difusa para com o projeto urbano como esforço artístico. Inclusive, o Congresso de Agudos-SP (out., 2004) baseou-se justamente nessa reflexão, colocando no seio da discussão a circulação das ideias de estética urbana entre Europa e as Américas nos anos de formação da disciplina Urbanismo.

A perspectiva aberta a partir deste filão pode ser guiada e sustentada com aportes iluminadores se a confrontarmos com publicações da época e com projetos recentes em diversos países. Esta visão amplificada, temporalmente delinea a formação de dois processos com matizes que se consolidaram no curso desses últimos anos: a afirmação do âmbito disciplinar do *town design*, em resposta à crise de identidade da cidade ocidental; e a valorização do fragmento, que em muitos casos, reflete-se no culto ao Patrimônio Histórico.

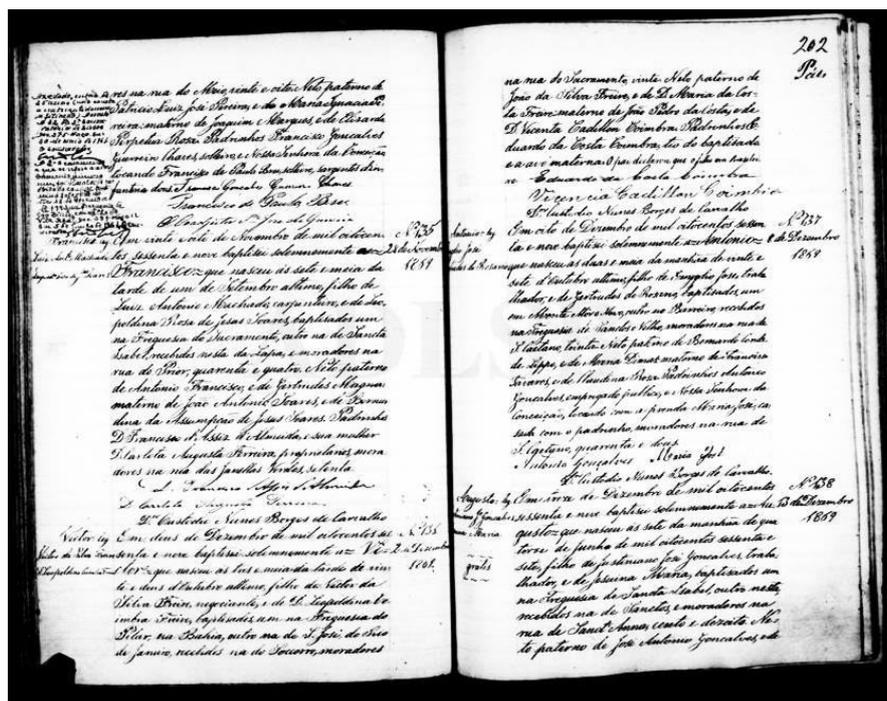
Somente nessa perspectiva é que alguns trabalhos clássicos, como os supracitados, podem ser revisitados, reproblematicando e recompondo um novo e articulado cenário do personagem em uma análise em rede, através das interações entre os seus diversos componentes, iluminando as dinâmicas e as relações, operando confrontos e identificando denominadores comuns dos dois lados do Oceano Atlântico: dos motes revolucionários coloniais, passando pela Revolução Industrial, com suas instâncias de globalização. E assim, trabalhar efetivamente a circulação das ideias, dos homens, dos saberes, não como uma simples expansão das várias tradições da trajetória imperial, mas do ponto de vista da geografia histórica, englobando múltiplos elementos do desenvolvimento moderno dos dois continentes, nos seus movimentos e nas suas dinâmicas, concedendo à história, um processo (BRAUDEL, 1969).

Assim, o objetivo desse texto é revelar alguns pontos de um percurso em arquivos, itinerário ainda não finalizado, mas que nos primeiros resultados já apontam novas possibilidades de interpretações. Apoiamo-nos em algumas ideias e práticas correntes, as quais têm relação com o fenômeno de internacionalização do debate urbanístico típico do período e que, em certa medida, está referenciado no grande número de textos escritos por Victor da Silva Freire Júnior; assim como em seguir de forma rigorosa seu trajeto profissional na Europa, para que cada uma dessas escalas e desses planos de observação possa descortinar e colocar novas variáveis em jogo, na tentativa de captar do fenômeno sua forma mais complexa: escolas frequentadas, revistas consultadas, manuais estudados, livros adquiridos, pessoas encontradas, obras arquitetônicas vistas durante as estadias no exterior, trabalhos apresentados, inclusive, a análise das bibliotecas às quais ele possa ter

tido acesso, a relação dos professores, os programas dos cursos e os registros dos alunos, as ações dos congressos assistidos e os catálogos das exposições organizadas no período considerado.

**Victor da Silva Freire Júnior em Lisboa - 1869 a 1890 - levantamento documental no Arquivo Distrital de Lisboa, no Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo e no Arquivo Histórico do Museu da Ciência da Universidade de Lisboa.**

Segundo o livro de Batismo da Paróquia da Lapa<sup>2</sup> e a cópia certificada<sup>3</sup> do mesmo, de 1874, que consta no Processo Individual de aluno da Escola Politécnica de Lisboa, Victor da Silva Freire Júnior nasceu no dia 22 de outubro de 1869 às três e meia da tarde e foi batizado pelo Doutor Custódio Nunes Borges de Carvalho no dia 2 de dezembro, na paróquia da Lapa em Lisboa. A seguir, cópia da página do referido Livro de Baptismo:



**Figura 1 – Livro de Baptismo, Freguesia da Lapa: 1874, Lisboa.**

<sup>2</sup> Livro de Baptismo, Freguesia da Lapa: 1874, Lisboa.

<sup>3</sup> Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Cópia Certificada de Assento de Baptismo, 1874.

Freire Júnior era filho de Victor da Silva Freire, negociante de profissão, batizado na freguesia do Pilar na Bahia e de Leopoldina Coimbra Freire, batizada na freguesia de São José do Rio de Janeiro. Nos mesmos documentos, encontra-se referido que a família Freire foi recebida na freguesia do Socorro, morando à data do batizado, no número 20 da Rua do Sacramento em Lisboa. Victor Júnior era neto paterno de João da Silva Freire e de Dona Maria da Costa Freire e, neto materno de João Pedro da Costa e de Dona Vicência Cadilho Coimbra, tendo como padrinhos de batismo, o tio Eduardo da Costa Coimbra e a avó materna. Enquanto estudante, Freire foi morador na Rua Nova da Palma, no número 166<sup>4</sup>.

Efetuu-se uma consulta inicial aos Livros de Registro de Vistos em Passaportes<sup>5</sup> e Livros de Registros de Passaportes<sup>6</sup>, com o fito de verificar se Victor da Silva Freire Júnior era detentor de passaporte português e se efetuou pedidos de visto para deslocações ao estrangeiro e se o fez como cidadão português ou como cidadão brasileiro. A pesquisa dos vistos tem por objetivo também, determinar o ano de entrada e saída de Portugal de toda família Freire. No entanto, ainda não identificamos nenhum registro de visto para qualquer membro da família Freire ou emissão de passaporte ou visto para Victor da Silva Freire Júnior.

Percurso Acadêmico (Instrução Primária e Liceu):

No processo individual de aluno, para além do Certificado de Batismo anteriormente referido, constam o pedido de matrícula<sup>7</sup>, os certificados de habilitações de Instrução Primária<sup>8</sup> e de Liceu<sup>9</sup> e o requerimento com o pedido de passagem da classe de voluntário do curso geral para a classe ordinário<sup>10</sup>.

No documento de inscrição, preenchido em 10 de outubro de 1885, Victor da Silva Freire Júnior fez os pedidos de matrícula à 1<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> cadeira e ao 1<sup>o</sup> ano de Desenho, anexando a estes os documentos acima referidos (à exceção do requerimento para a classe de ordinário), como prova da sua habilitação para o ingresso na Escola Politécnica.

---

<sup>4</sup> Escola Politécnica. Livro de Inscrição de Alunos.

<sup>5</sup> Inclui vinte séries documentais relativas ao registro de passaportes, registros de vistos em passaportes, registros de vistos em passaportes estrangeiros, registros de autorizações de residência, requerimentos de autorização para excursões ao estrangeiro, requerimentos de passaportes, requerimentos indeferidos de excursões ao estrangeiro, requerimentos de averbamentos de passaportes, requerimentos indeferidos de passaportes, relação de passageiros, relação de passaportes emitidos, relação de passaportes indeferidos por outros governos civis, termos de abonação para aquisição de passaportes, termos de identidade para aquisição de passaportes, instruções relativas à concessão de passaportes, estatística de passaportes, requerimentos arquivados de passaportes, requerimentos de autorização de residência, registros de requerimentos de passaportes e processos de passaportes.

<sup>6</sup> Livros de registro de passaporte concedidos a portugueses.

<sup>7</sup> Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Pedido de Matrícula.

<sup>8</sup> Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Certificado de Instrução Primária.

<sup>9</sup> Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Certificado de Habilitações do Liceu Central de Lisboa.

<sup>10</sup> Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Requerimento com o pedido de passagem da classe de voluntário do curso geral para a classe ordinário.

Segundo esses certificados emitidos pelo Liceu Central de Lisboa, podemos constatar que Victor Freire Júnior fez o exame final de Instrução Primária em 1877, sendo aprovado com 13 valores. Posteriormente, ele faz o exame final e é aprovado para as disciplinas de Francês em 1880, do 3º e 4º ano de Desenho em 1883, de Ilustração em 1884, de Literatura, Matemática Elementar e Legislação, em 1885.

Percurso Acadêmico na Escola Politécnica:

O pedido de matrícula de Victor da Silva Freire Júnior é aprovado, permitindo assim seu ingresso no curso de Engenharia Civil da Escola Politécnica de Lisboa, em 1885. Para atestar a sua admissão e de forma a obter mais dados sobre o seu percurso acadêmico e biográfico, iniciamos um levantamento e análise documental no Arquivo Histórico do Museu da Ciência de Lisboa.

As informações apresentadas nas tabelas a seguir foram conseguidas após uma pesquisa criteriosa nos seguintes documentos: Livros de Disciplinas, Livros de Exames, Livros de Exames Finais e Livros de Matrículas, todos referentes ao período entre o ano 1884 e 1892. Consultou-se ainda, os Programas de Disciplinas, Listagens de Docentes e Livros de Cartas de Cursos.

**Tabela 1 – Disciplinas às quais se matriculou (Ordem Cronológica)<sup>11</sup>:**

DISCIPLINA	CLASSE	DATA
Primeira Cadeira (Álgebra Superior e Geometria Analítica)	Classe de voluntário	10 de outubro de 1885
Quinta Cadeira (Física)	Classe de voluntário	10 de outubro de 1885
Primeiro Ano de Desenho	Classe de voluntário	10 de outubro de 1885
Primeira Cadeira (Álgebra Superior e Geometria Analítica)	Classe de voluntário	15 de setembro de 1886
Oitava Cadeira (Zoologia)	Classe de voluntário	25 de setembro de 1886
Segunda Cadeira (Cálculo Infinitesimal)	Classe de voluntário	15 de setembro de 1887
Quarta Cadeira (Astronomia)	Classe de voluntário	15 de setembro de 1887
Décima Cadeira (Economia Política)	Classe de voluntário	15 de setembro de 1887
Segundo Ano de Desenho	Classe de voluntário	15 de setembro de 1887
Cadeira de Química Orgânica	Classe de voluntário	20 de setembro de 1887
Terceira Cadeira (Mecânica)	Classe de voluntário	29 de setembro de 1888
Nona Cadeira (Botânica)	Classe de voluntário	29 de setembro de 1888
Geometria Descritiva	Classe de voluntário	29 de setembro de 1888
Química Orgânica	Classe de voluntário	29 de setembro de 1888
Quarta Cadeira (Astronomia)	Classe ordinário	02 de outubro de 1889
Sétima Cadeira (Mineralogia e Geologia)	Classe ordinário	02 de outubro de 1889
Geometria Descritiva	Classe ordinário	02 de outubro de 1889

<sup>11</sup> Livros de Matrículas e Exames da Escola Politécnica de Lisboa nº 13, p. 443 e nº 14, p. 306.

**Tabela 2 – Exames aos quais se matriculou e foi aprovado (ordem cronológica):**

EXAMES	DATA	APROVAÇÃO	QUALIFICAÇÃO
Primeiro Ano de Desenho	21 de outubro de 1886	Aprovado com valor numérico 10	Suficiente
Quinta Cadeira	02 de julho de 1887	Aprovado com valor numérico 13	Suficiente
Oitava Cadeira	03 de julho de 1887	Aprovado com valor numérico 14	Suficiente
Primeira Cadeira	18 de outubro de 1887	Aprovado com valor numérico 10	Suficiente
Segunda Cadeira	25 de junho de 1888	Aprovado com valor numérico 10	Suficiente
Décima Cadeira	26 de junho de 1888	Aprovado com valor numérico 10	Suficiente
Análise Química e Química Orgânica	13 de julho de 1889	Aprovado com valor numérico 12	Suficiente
Geometria Descritiva (1ª parte)	18 e 19 de julho de 1889	Aprovado com valor numérico 11	Suficiente
Nona Cadeira	30 de julho de 1889	Aprovado com valor numérico 11	Suficiente
Sétima Cadeira	28 de julho de 1890	Aprovado com valor numérico 12	Suficiente
Geometria Descritiva (2ª parte)	26 2 28 de julho de 1890	Aprovado com valor numérico 10	Suficiente
Quarta Cadeira	17 de outubro de 1890	Aprovado com valor numérico 10	Suficiente

**Tabela 3 – Exames Finais aos quais se apresentou:**

EXAMES	DATA	APROVAÇÃO	QUALIFICAÇÃO
Sexta Cadeira	16 de julho de 1888	Aprovado com valor numérico 12	Suficiente
Segundo Ano de Desenho	30 de junho de 1888	Aprovado com valor numérico 10	Suficiente
Terceira Cadeira	03 de julho de 1889	Aprovado com valor numérico 10	Suficiente

**Tabela 4 – Lista de Docentes das Cadeiras acima referidas entre 1885 a 1890:**

DISCIPLINA	DOCENTES POR ANO				
	1885/86	1886/87	1887/88	1888/89	1889/90
<b>I Cadeira</b>	João Inácio do Patrocínio da Costa e Silva Ferreira (1ª turma). António Francisco da Costa Lima (2ª turma)	João Inácio do Patrocínio da Costa e Silva Ferreira (1ª turma). António Francisco da Costa Lima (2ª turma)	João Inácio do Patrocínio da Costa e Silva Ferreira (1ª turma). António Francisco da Costa Lima (2ª turma)	João Inácio do Patrocínio da Costa e Silva Ferreira (1ª turma). António Francisco da Costa Lima (2ª turma)	João Inácio do Patrocínio da Costa e Silva Ferreira (1ª turma). António Francisco da Costa Lima (2ª turma)
<b>II Cadeira</b>	Augusto José da Cunha				
<b>III Cadeira</b>	José Costa Silva Ferreira	António Francisco da Costa Lima			
<b>IV Cadeira</b>	António Francisco da Costa Lima	José Maria da Ponte e Horta e António Francisco Costa Lima	José Maria da Ponte e Horta	José Maria da Ponte e Horta	José Maria da Ponte e Horta
<b>V Cadeira</b>	Adriano Augusto da Pina Vidal (1ª Turma) e Carlos Augusto Morais de Almeida (2ª Turma)	Adriano Augusto da Pina Vidal (1ª Turma) e Carlos Augusto Morais de Almeida (2ª Turma)	Adriano Augusto da Pina Vidal (1ª Turma) e Carlos Augusto Morais de Almeida (2ª Turma)	Adriano Augusto da Pina Vidal (1ª Turma) e Carlos Augusto Morais de Almeida (2ª Turma)	Adriano Augusto da Pina Vidal (1ª Turma) e Carlos Augusto Morais de Almeida (2ª Turma)
<b>VI Cadeira</b>	Anto Augusto de Aguiar, Eduardo Burnay, José Bettencourt Rodrigues	Anto Augusto de Aguiar, Eduardo Burnay, José Bettencourt Rodrigues	Anto Augusto de Aguiar, Eduardo Burnay, José Bettencourt Rodrigues	Anto Augusto de Aguiar, Eduardo Burnay, José Bettencourt Rodrigues	Anto Augusto de Aguiar, Eduardo Burnay, José Bettencourt Rodrigues
<b>VII Cadeira</b>	José Maria Latino	José Maria Latino e Francisco Ferreira Roquete	José Maria Latino	José Maria Latino	José Maria Latino

DISCIPLINA	DOCENTES POR ANO	DISCIPLINA	DOCENTES POR ANO	DISCIPLINA	DOCENTES POR ANO
<b>IX Cadeira</b>	Conde de Ficalho e Fernando Matoso dos Santos	Conde de Ficalho	Conde de Ficalho	Conde de Ficalho	Conde de Ficalho
<b>X Cadeira</b>	Luís Almeida e Albuquerque	Luís Almeida e Albuquerque	Luís Almeida e Albuquerque	Luís Almeida e Albuquerque	Joaquim de Vasconcelos Gusmão
<b>Cadeira de Geometria Descritiva</b>	Alfredo Augusto Schiapa Monteiro de Carvalho	Alfredo Augusto Schiapa Monteiro de Carvalho, 1ª e 2ª parte	Luís Porfírio da Mota Pegado	Luís Porfírio da Mota Pegado	Luís Porfírio da Mota Pegado
<b>Primeiro e Segundo Ano de Desenho</b>	Alfredo Augusto Schiapa Monteiro de Carvalho	Alfredo Augusto Schiapa Monteiro de Carvalho	Alfredo Augusto Schiapa Monteiro de Carvalho	Alfredo Augusto Schiapa Monteiro de Carvalho	Alfredo Augusto Schiapa Monteiro de Carvalho
<b>Análise Química e Química Orgânica</b>	Agostinho Vicente Lourenço	Agostinho Vicente Lourenço	Agostinho Vicente Lourenço	Francisco Ferreira Roquete	Francisco Ferreira Roquete

Percurso Acadêmico na Escola Politécnica (notas finais):

No restante da documentação como o Livro de Registros de Prêmios Recebidos por Alunos da Escola Politécnica, Processos Disciplinares, Certificados de Habilitação e bibliografia recolhida sobre as comemorações do centenário da Escola Politécnica, não foram identificadas nenhuma entrada para o aluno Victor da Silva Freire Júnior, com a exceção das fotografias ilustrativas (Fig. 2 à Fig. 5) do artigo “Bons Tempos”, publicadas na revista comemorativa do centenário da Escola Politécnica de Lisboa, *A Polytechnica*.

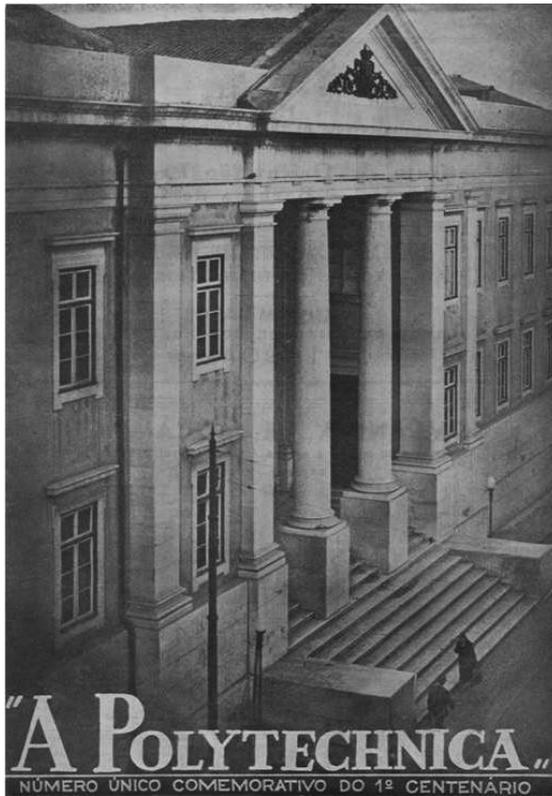


Figura 2 – Fotografia ilustrativa da capa da Revista “A Polytechnica”, número comemorativo do primeiro centenário: Typographia Universal, 1880-1891, Lisboa.



Figura 3 – Fotografia ilustrativa do artigo “Bons Tempos”: Revista “A Polytechnica”, número comemorativo do primeiro centenário: Typographia Universal, 1880-1891, Lisboa.



**Figura 4** – Fotografia ilustrativa do artigo “Bons Tempos”: Revista “A Polytechnica”, número comemorativo do primeiro centenário: Typographia Universal, 1880-1891, Lisboa.



**Figura 5** – Fotografia ilustrativa do artigo “Bons Tempos”: Revista “A Polytechnica”, número comemorativo do primeiro centenário: Typographia Universal, 1880-1891, Lisboa.

As fotografias de grupo de 1887-1888 e 1888-1889 (Fig. 6), nas quais Freire está identificado, ganham especial importância, pois na documentação consultada não foram encontradas as listagens de alunos entre 1885 e 1890. Esses dados podem auxiliar o estudo das relações profissionais e acadêmicas de Freire estabelecidas durante os anos em que cursou na Escola Politécnica, o mesmo acontecendo com a identificação dos docentes das cadeiras que ele frequentou.

Família Freire em Portugal:

No assento de batismo, o pai de Victor Freire Júnior é descrito como comerciante, portanto a consulta dos Anuários Comerciais poderá revelar-se pertinente para estudo da ligação da família Freire a Portugal e mais concretamente, ao seu estabelecimento em Lisboa.

Nesse sentido, foram consultados os almanaques/anuários comerciais<sup>12</sup> de Lisboa entre os anos 1880 a 1892, nos quais não registramos qualquer entrada para Victor da Silva Freire (Pai). Nos referidos documentos constam as listagens de “Negociantes Matriculados nos Tribunais Comerciais”, “Negociantes não Matriculados” e “Negociantes Estrangeiros”<sup>13</sup>.

Em uma segunda fase e para melhor conhecermos a ligação da família Freire a Portugal, será relevante debruçarmo-nos sobre os seus familiares presentes em Lisboa, nomeadamente a sua madrinha e avó Vicência Cadillon e o seu tio e padrinho Eduardo da Costa Coimbra nascido no Brasil, porém casado com a portuguesa D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho de Lacerda e Faro, filha do 5º Marquês de Soydos.

## **Do Conhecimento à Construção do Território Moderno: levantamento documental nos arquivos da École Nationale des Ponts et Chaussées de Paris.**

A investigação sobre a formação profissional de Victor da Silva Freire Júnior na ENPC, em Paris, não somente revelou um grande número de outros profissionais brasileiros e portugueses (que vieram para o Brasil), com distintos perfis e atuações no território, mas também, uma quantidade de levantamentos de grandes proporções abrigados nos Arquivos da ENPC que tratam de algumas cidades, mais especificamente sobre as do estado de São Paulo e outras latinas americanas.

---

<sup>12</sup> Empresa Literária de Lisboa, *Almanache Burocratico e Comercial da Empreza Litteraria de Lisboa*. Lisboa, 1883-1890.

<sup>13</sup> Campos, Carlos Augusto da Silva, *Almanache Comercial de Lisboa*. Lisboa: Typographia Universal, 1880-1891.

A sobreposição dessas informações, que ao se tornarem dois percursos de investigações paralelas, revela um fluxo formativo intenso do Brasil para Paris, evidenciando uma clara expansão política estrangeira da França no Brasil e nas Américas, a partir dos denominados Corpos de Elite.

No caso específico de Portugal, Fontes Pereira de Melo assinou uma Portaria em 9 de outubro de 1855 que ratificava esse fluxo, estabelecendo que se abrisse concurso para três engenheiros, os quais seriam enviados como pensionistas do Estado, sendo que no total foram dezesseis os candidatos que apresentaram provas documentais para serem avaliadas pelo Conselho de Obras Públicas. É importante frisar que a partir dessa portaria, tornou-se uma prática o fluxo de pensionistas para Paris.



**Figura 6** – Foto de Formatura de Vitor da Silva Freire e sua turma na ENPC: Arquivo da ENPC, 1893-1894, Paris.

Para assegurar o funcionamento desta corporação, nomeadamente tinha-se que a formação desses profissionais não deveria se limitar apenas ao ensino teórico das escolas, mas projetar-se na experiência dos locais de trabalho, como única forma de enfrentar os rápidos progressos científicos, assim como, a rápida especialização no âmbito da Engenharia.

Os sinais da tomada de consciência quanto à importância do território e seu conhecimento, não só do ponto de vista fiscal, mas também do econômico e da mobilidade, assim como, a presença da comunicação de todas as obras efetuadas no estado de São Paulo e no Brasil, aparecem nos Anais publicados no *Bulletin Association Amicale des Ingénieurs Anciens Élèves de L'École des Ponts et Chaussées de France* a partir das correspondências

enviadas pelo engenheiro Arthur Alvim, que coletava sistematicamente dados, notícias e informações com notável grau de detalhamento.

A relação com a tradição técnico-formativa das escolas de engenharia, principalmente as francesas, concretiza-se através da prática do envio dos engenheiros aspirantes a se instruírem naquele país. Por sua vez, na segunda metade do século XIX, com a política de ocupação de território/países estrangeiros de Napoleão III, tanto em direção aos novos Estados da Europa Oriental quanto para a América do Sul e Ásia<sup>14</sup>, as disposições favoráveis aos “*auditeurs étrangers*”, ou ainda, aos “*élèves externes*”<sup>15</sup> se amplia por parte da *École de Ponts et Chaussées*, conforme dados encontrados nos registros de alunos:

**Tabela 5 – Registros dos *élèves externes* - 1851 a 1879:**

Registres des élèves externes (2) MS 3275 - 1851-1879						
Brésilien			Portugaises		Sud América	
Anno	nome	pg	nome	pg	nome	pays
1851						
1852			Ferraz	1		
1853			Guimaraens	2		
1854	De Souza Brito	6	Sampayo	5		
1855			Ribeiro	6		
1856	Campello	9	D' Abreu	8		
	Monteiro	11	Fontana	10		
			Do Rego	11		
1857						
1858						
1859	Pessoa de Barros	20	D' Espergueira	19		
1860	D' Oliveira	22	Barbosa	21		
			Lopes	21		
			De Souza	22		

<sup>14</sup> Sobre a política francesa no estrangeiro, ver Guillen, Pierre. *L'Expansion 1881-1898*. Collection Politique Étranger de la France (1871-1969). Paris: Imprimerie Nationale, 1985.

<sup>15</sup> O universo intelectual dos “*élèves externes*” é um ponto relevante dentro da história da ENPC. Sobre a legislação concernente aos estudantes externos, ver os *Bulletin des Anciens élèves de L'École des Ponts et Chaussées de France (1883 - 1920)* e *Annales des Ponts et Chaussées de (1831- 1920)*: Karvar, A. *Les élèves étrangers. Analyse d'une politique*. Em: Belhoste, Bruno. Masson, Francine & Picon, Antoine (orgs.). *Le Paris des Polytechniciens: Des ingénieur dans la ville 1794-1994*. Collection Paris et son Patrimoine. Paris: Délégation à l'Action Artistique de la Ville de Paris, 1994.

			Oliveira	23		
1861	Bicalho	26				
1862	Cavalcanti	27				
1863						
1864			De Carvalho	32	Canavaco	Perou
			Cordeiro	32		
			Guerreiro	34		
1865	Calaça Fco	36				
1866			Garcia	36		
1867						
1868						
1869						
1870					De Furtado	Colombia
1871						
1872						
1873						
1874					Vella Neda	Perou
1875						
1876						
1877	Vianna	66				
	Van Erven	69				
1878			D' Oliveira	72		
1879		x				
	<b>Da Silva Freire</b>	<b>77</b>				

**Tabela 6 – Registros dos *élèves externes* - 1879 a 1899:**

Registres des élèves externes (2) MS 3275 - 1879-1899							
Brésilien			Portugaises		Sud América		
Anno	nome	pg	nome	pg	nome	pg	paese
1880	Alvim		Vianna, M. Pereira	285		280	Colombia
			Barbosa	290			
1881							
1882			Guerreiro de Castanho	328			
1883	Amaral	334					
	Nobrega	338					
1884		354					
1885	Oliveira						
1886	Godoy	394					
	Souza Bahiana	400					
1887	Amaral (lucio)	409					
1888			Fontoura	452			
			Vianna Manuel	453			
1889			D' Abreu	470		473	Chile
			De Mauriac	471			
1890	Alves		<b>Da Silva Freire</b>	491			
1891	Souza Brandão	563					
1892	Nóbrega						
1893			Arnthal	550		642	Argentin
1894							
1895							
1896							
1897			Souza Gomes	600		601	Argentin
						637	Colombia
1898							
1899							

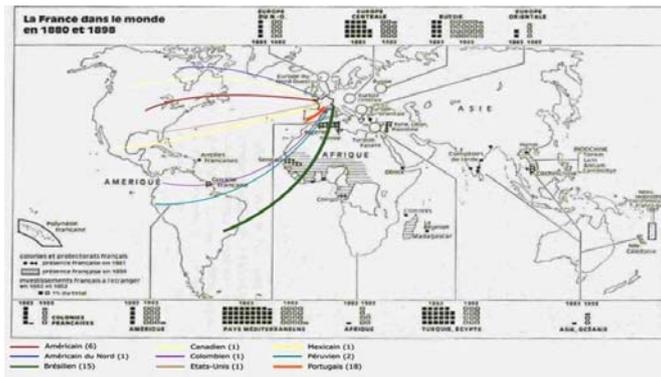
da Silva Freire, Victor Né le 22 Octobre 1869 à Lisbonne (Portugal) Père de Victor et de Algodina Cristina son père: Résidentaire (Brésilien)	a fait ses études à l'École Polytechnique de Lisbonne admis élève externe par O <sup>rd</sup> . N <sup>o</sup> du 29 9 <sup>bre</sup> 1890 en qualité de fonctionnaire étranger.	1 9 10	<table border="1"> <tr> <td>Sessioe 1890-1891</td> <td>192,32</td> </tr> <tr> <td>1891-1892</td> <td>1515,48</td> </tr> <tr> <td>1892-1893</td> <td>2281,26</td> </tr> <tr> <td>Total des petits salaires</td> <td>4.558,12</td> </tr> <tr> <td>Salaires généraux communs</td> <td>10,53</td> </tr> <tr> <td>Matricule de 3 années</td> <td>6.600,00</td> </tr> <tr> <td>Matricule de 1<sup>re</sup> année</td> <td>1.680,00</td> </tr> </table>	Sessioe 1890-1891	192,32	1891-1892	1515,48	1892-1893	2281,26	Total des petits salaires	4.558,12	Salaires généraux communs	10,53	Matricule de 3 années	6.600,00	Matricule de 1 <sup>re</sup> année	1.680,00	Adresse de la famille: 184, av. de l'Alameda à Lisbonne Diplôme délivré le 15 Novembre 1893.
Sessioe 1890-1891	192,32																	
1891-1892	1515,48																	
1892-1893	2281,26																	
Total des petits salaires	4.558,12																	
Salaires généraux communs	10,53																	
Matricule de 3 années	6.600,00																	
Matricule de 1 <sup>re</sup> année	1.680,00																	

**Figura 7** – Registro de Victor da Freire Júnior no Livro de Registros dos *élèves externes* – 1879 a 1899: Arquivo da ENPC, 1899, Paris.

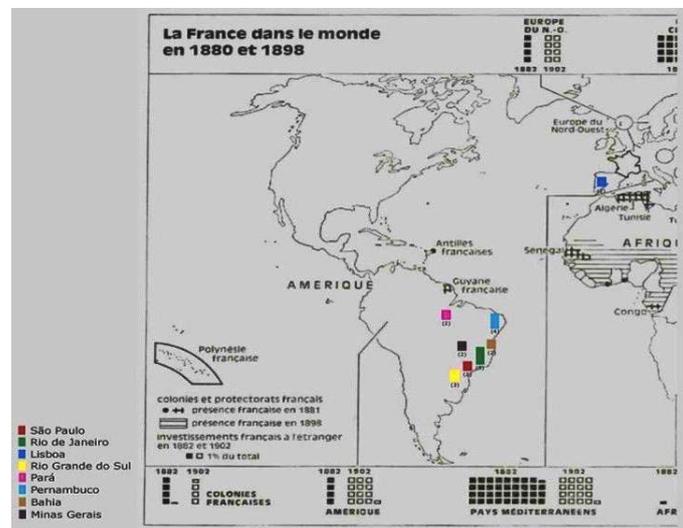
Vale ressaltar que, as admissões dos *élèves externes* na ENPC representam uma mudança substancial na política administrativa da Instituição. Se num primeiro momento temos profissionais alinhados com as práticas ligadas ao nascimento do território moderno, com a implantação de grandes equipamentos de impacto estrutural, como estradas de ferro, barragens, pontes e portos; num segundo, encontramos um profissional mais generalista, com o início de uma reflexão sobre as teorias da arquitetura e da cidade racional. Isso pode ser notado na elasticidade intelectual das problemáticas abordadas por Freire, pois, além dos textos conhecidos e extremamente debatidos do autor sobre Urbanismo, o mesmo lança a pedra fundamental sobre a ciência de Engenharia de Avaliações no texto intitulado “Avaliação de Terrenos” (1941), trazendo um novo entendimento da cidade de São Paulo.

Nos Anais da *École des Ponts et Chaussées*<sup>16</sup>, entre 1831 e 1945, pode-se verificar um grande número de profissionais brasileiros, latinos e norte-americanos, ou ainda, de estrangeiros que vieram para o Brasil com diferentes perfis e atuações no território. Esses profissionais envolveram-se em projetos que evidenciam claramente o nascimento do território moderno (território produtivo), com projetos *d'aménagement* e grandes equipamentos de impacto estrutural como as estradas de ferro (Plano Bicalho), barragens, pontes e portos, ou como no caso do engenheiro Louis-Léger Vauthier (1815-1901) no Recife, e do português Victor da Silva Freire Júnior (1889 - 1951), em São Paulo (Fig. 8 e Fig. 9).

<sup>16</sup> Retto Jr., A. da S. (2003). *Escalas de modernidade: estudo de uma estrutura urbana*. Tese de doutoramento apresentada a FAUUSP.



**Figura 8** – Fluxo dos Engenheiros da ENPC para as Américas na base do Mapa *La France dans le Monde en 1880 et 1898*<sup>17</sup>: RETTO JR., A. da S. (2003). Escalas de modernidade: estudo de uma estrutura urbana. Tese de doutoramento apresentada a FAUUSP.



**Figura 9** – Fluxo dos Engenheiros da ENPC no Brasil na base do Mapa *La France dans le Monde en 1880 et 1898*<sup>18</sup>: RETTO JR., A. da S. (2003). Escalas de modernidade: estudo de uma estrutura urbana. Tese de doutoramento apresentada a FAUUSP.

Encontramos inúmeros registros que expõem a participação de alguns de nossos profissionais em Congressos Internacionais de Urbanismo, Congressos setoriais e em Exposições Internacionais, inclusive nos *Congrès de Chemin de Fer*, *Congrès de la Route*, apresentando experiências desenvolvidas e obras em execução no Brasil. O próprio Freire participou como *Delegate for the City of São-Paulo - Brazil*, no *First International Congress – Gant*, em 1913, como registrado nas Atas do Congresso e, em 1926, apresentou o trabalho “*Développement et aménagement des villes dans l'intérêt de la circulation*”, no Congresso de Milão.

<sup>17</sup> Retto Jr., A. da S. *Idem*.

<sup>18</sup> *Id.* *Ibid.*, 2003.

A tudo isso, vale a pena acrescentar outra série de publicações de grande interesse que permite a reflexão sobre os canais de informações a respeito das fontes econômicas, rede ferroviária, serviços e dos próprios dispositivos de planejamento disponíveis nas grandes cidades e a corpolência dos escritos destinados aos imigrantes: o grande número de guias do Brasil editados na Itália<sup>19</sup> com esta finalidade supõe que esse gênero literário possa ter tido fortuna também em outros lugares (na Argentina, na Venezuela, no Uruguai) e que mereça um estudo *ad hoc*.

Nesse cenário, pode-se então levantar como uma primeira hipótese, que a conjuntura que trouxe Freire ao Brasil foi relativamente a mesma que fez com que ele fosse de Lisboa à Paris: um percurso complementar no contexto da política de fomento das obras públicas no âmbito internacional, onde tomou-se a decisão de colmatar as deficiências ainda existentes na formação dos engenheiros, enviando alguns recém-diplomados pelas escolas do país para completarem os seus estudos em instituições estrangeiras, principalmente na ENPC de Paris, que na época era uma das escolas de engenharia francesa com maior prestígio no âmbito europeu.

Os novos atores, protagonizados pelos corpos de elite – os “engenheiros modernos” -, iriam ocupar-se da construção de infraestruturas de transporte e retificação de vias, atuando no ordenamento territorial do Estado, nos terrenos agrícolas, nas cidades, bairros e lotes urbanos, encarnando os valores do progresso por meio de processos técnicos com o fito de conhecimento do território. Tal foi a atuação da Comissão Geográfica e Geológica, que a partir do conhecimento da cidade por especialidades (estratos), efetivou seu poder de ação<sup>20</sup> na formação do que poderíamos denominar de “território moderno”<sup>21</sup> ou “*territoire productif*” (PICON, 1988, p. 195)<sup>22</sup>.

É fato que, uma das primeiras medidas tomadas para a atualização da metrópole portuguesa está na contratação, ao longo do século XVIII, de um grupo de engenheiros militares e o envio de uma leva significativa desses profissionais para o Brasil. Sabe-se também, como constatado nas reclamações de Morgado de Mateus<sup>23</sup>, que havia uma grande

---

<sup>19</sup> *Rivista Italia e Brasile. Stato di San Paolo: relazione sulla amministrazione dello Stato nel quadriennio 1905-1912, presentata dal Presidente Dr.M.J.Albuquerque Lins al suo successore Cons.Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves; e messaggio inviato da questi al Congresso Legislativo Statale il 14 luglio 1912 in occasione dell'apertura della sessione annual*. Supplemento al Fascicolo, n. 6, 1912. Frescura, Bernardino. *Itinerari attraverso lo Stato di San Paolo*. Genova, 1904. Frescura, Bernardino. *Guida dello Stato di S.Paolo nel Brasile. Piacenza: Stab.d'Arti Grafiche G.Favari di Dante Foroni*. Genova, 1904.

<sup>20</sup> Ver Ficher, Sylvia. *Ensino e profissão: o curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo*. Tese de Doutorado. São Paulo: FFLCH/USP, 1989. 1º vol.; Simões Junior, José Geraldo. *O setor de obras públicas e as origens do urbanismo na cidade de São Paulo*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: EAESP/FGV, 1990.

<sup>21</sup> Allié, Paul. *L'invention du territoire*. Collection Critique du Droit 6. Grenoble: Presses Universitaire de Grenoble, 1980.

<sup>22</sup> Picon, Antoine. *L'invention de l'ingénieur moderne. L'École des ponts et chaussées 1747-1851*. Paris: Presses des ponts et chaussées, 1992; Chatzis, Konstantinos. *La pluie, le Métro et l'ingénieur, Contribution à l'histoire de l'assainissement et des transports urbains (XIXe-Xxe siècles)*. Paris: L'Harmattan, 2000.

<sup>23</sup> "(...) Tornei a hir ver as fortalezas, e ainda q'não está em amo estado aquillo q'[assy] há tudo he couza mto limitada: Para se fazer o q. devia ser, seria precizo mtas despezas emto tempo, porem em alguns citios onde há necessidade queria eu fazer

carência de engenheiros nas capitâneas periféricas e, principalmente, naquelas em que demandavam um saber específico, como o de construir pontes – atribuição somente incorporada com o curso específico de “pontes e estradas” criado na Escola Central (1858) e depois, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1874). Todavia, o novo profissional imbuído na construção do agenciamento da territorialização do Império para o estabelecimento e desenvolvimento de uma rede urbana no Brasil para além da faixa litorânea<sup>24</sup>, como retratado nos trabalhos arquivados e fixados pelas novas instituições, possuía também, o conhecimento de dispositivos de controle e organização do espaço urbano e territorial, a partir de uma multiplicidade de técnicas e linguagens dotadas de lógicas próprias como: as topográficas, estatísticas, de levantamentos, dos exercícios das funções administrativas e profissionais.

## **À guisa de conclusão**

A exploração das fontes documentais seguindo a trajetória profissional de Victor Freire atualizou um quadro cronológico defasado e requisitou um exame da dimensão histórica de uma arte urbana cujos princípios, extremamente versáteis, foram mudando ao serem trasladados de uma geografia à outra, de um tempo ao outro. Isso requisitou um aprofundamento imediato com relação aos personagens que foram para Freire uma referência, e que em grande parte são citados em seus textos. Enumero alguns que na Europa possuíam uma discussão em alguns países onde o naturalismo histórico de John Ruskin, assim como a reflexão de Camillo Sitte e Buls, encontrou eco e constitui-se em parâmetro a partir dos quais pode-se distinguir e encontrar critérios no sentido de reconhecer as características locais: Cornelius Gurlitt, Charles Buls e o movimento da Arte Pública. Os estudos de Carlos Roberto Monteiro de Andrade, publicados na *Genèses* em 1996, demonstram claramente que Freire lê Camillo Sitte, não no texto original, mas na edição francesa de Camille Martin (1902).

Apesar da matriz francófona de boa parte da cultura latino-americana nas últimas décadas dos séculos XIX e nas primeiras décadas do século XX ser substancialmente aceita e confirmada por uma boa dose de documentos, o que enfatiza a verdadeira circulação de modelos a respeito do desenho de partes monumentais das cidades e da relação entre

---

algumas pequenas obras, mas não acho aqui quem as possa delinear. [Parágrafo 2º] Pondo na preze V.E e da falta, para q V.Exa veja se haverá algum remedio, por não ficar totalmente esta disposição, ao arbitrio de minha curiosidade (...)" [copia da Carta de Morgado ao Conde de Cunha 14/08/1765] (RIHGB, 1957: documento 2262).

<sup>24</sup> Rosa, Walter. *No primeiro dos elementos: dados para uma leitura sintética do Urbanismo e da Urbanística Potugueses da Idade Moderna*. In: *Oceanos, A construção do Brasil Urbano*. Oceanos, 41, 8-21, CNCDP, Lisboa, 2000.

cheios e vazios, com sensibilidades na composição volumétrica das construções, muito ainda tem que ser estudado, principalmente o diálogo com outros personagens como Saturnino Britto, Francisco Prestes Maia ou Anhaia Mello, etc., além dos atuantes em projetos dos parques, como Bouvard, Alphand ou Forestier, ou mesmo, os docentes nas escolas dos engenheiros, que também desempenharam um papel importante para os profissionais sul-americanos. Apesar dos engenheiros serem os artífices dessas transformações, no caso do estado de São Paulo, diversas outras figuras técnico-profissionais, tais como, agrimensores, medidores, hidráulicos, arquitetos, peritos, topógrafos, cartógrafos, mestres de obras, etc., se constituíram como agentes da aplicação de um conhecimento analítico e científico do território e dos seus recursos.

A tudo isso, enfim, valeria a pena reforçar a importância das pesquisas de cunho internacional entre universidades dos vários continentes, que possam fazer com que documentos inertes em arquivos fora do Brasil falem, para abrir assim, novas perspectivas de trabalho comum e um debate que envolva a todos, aquém e além do Oceano.

## **BIBLIOGRAFIA**

Alliés, Paul. *L'invention du territoire*. Collection Critique du Droit 6. Grenoble: Presses Universitaire de Grenoble, 1980.

Andrade, C. R. M. *Le pittoresque et le sanitaire. Sitte, Martin, Brito, traductions et métamorphosers de savoirs professionnels (1889-1929)*. Revista Genèses, v. 22, p. 64-86, 1996.

Angotti-Salgueiro, H. *Engenheiro Aarão Reis: o progresso como missão*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1997. 288 p.

Braudel, Fernand. "Ecrits sur l'Histoire" (1969). Tradução portuguesa: *Escritos sobre a História*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1969.

*Bulletin des Anciens élèves de L'École des Ponts et Chaussées de France (1883 - 1920 ) e Annales des Ponts et Chaussées de (1831- 1920 )*.

Calabi, D.. *Storia dell'urbanistica europea*. Milano: Bruno Mondadori, 2004.

Campos, Carlos Augusto da Silva. *Almanach Comercial de Lisboa*. Lisboa: Typographia Universal, 1880-1891.

Carta de Morgado ao Conde de Cunha 14/08/1765 (RIHGB, 1957: documento 2262), 1957.

Certificado de Assento de Batismo.

Chatzis, Konstantinos. *La pluie, le Métro et l'ingénieur, Contribution à l'histoire de l'assainissement et des transports urbains (XIXe-Xxe siècles)*. Paris: L'Harmattan, 2000.

Empresa Literária de Lisboa. *Almanach Burocratica e Comercial da Empreza Litteraria de Lisboa*. Lisboa: Typographia Universal, 1883-1890.

Ficher, Sylvia. *Ensino e profissão: o curso de engenheiro-arquiteto da Escola Politécnica de São Paulo*. Tese de Doutoramento. São Paulo: FFLCH/USP, 1989. 1º vol.

Frescura, Bernardino. *Itinerari attraverso lo Stato di San Paolo*. Genova, 1904.

\_\_\_\_\_. *Guida dello Stato di S.Paolo nel Brasile*. Piacenza: Stab.d'Arti Grafiche G.Favari di Dante Foroni. Genova, 1904.

Guillen, Pierre. *L'Expansion 1881-1898*. Collection Politique Étranger de la France (1871-1969). Paris: Imprimerie Nationale, 1985.

Karvar, A. *Les élèves étrangers. Analyse d'une politique*. Em: Belhoste, Bruno. Masson, Francine & Picon, Antoine (orgs.). *Le Paris des Polytechniciens: Des ingénieurs dans la ville 1794-1994*. Collection Paris et son Patrimoine. Paris: Délégation à l'Action Artistique de la Ville de Paris, 1994.

Livro de Baptismo, Freguesia da Lapa. Lisboa, 1874.

Livro de Inscrição de Alunos. Escola Politécnica de Lisboa.

Livros de Matrículas e Exames da Escola Politécnica de Lisboa nº 13, p. 443 e nº 14, p. 306.

Livros de Registros de Passaporte Concedidos a Portugueses.

Livros de Registros de Passaportes.

Livros de Registros de Vistos em Passaportes.

Matos, Ana C.; Diogo, Maria P. *From the École des Ponts et Chaussées to Portuguese Railways: the transfer of Technological knowledge and practices in the second half of the 19th century. In From the École des Ponts et Chaussées to Portuguese Railways: the transfer of Technological knowledge and practices in the second half of the 19th century, 77 - 90.* Lisboa: AIHC/CEHCP-ISCT-IUL, 2009.

Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Certificado de Instrução Primária.

Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Certificado de Habilitações do Liceu Central de Lisboa.

Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Cópia Certificada de Assento de Baptismo, Lisboa, 1874.

Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Pedido de Matrícula - Instrução Primária.

Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Pedido de Matrícula - Instrução Liceu.

Processo Individual de aluno Victor da Silva Freire Júnior – Requerimento com o pedido de passagem da classe de voluntário do curso geral para a classe ordinário.

Picon, Antoine. *L'invention de l'ingénieur moderne. L' École des ponts et chaussées 1747-1851.* Paris: Presses des ponts et chaussées, 1988.

Retto Jr., A. da S. *Escalas de modernidade: estudo de uma estrutura urbana.* Tese de doutoramento. São Paulo: FAU/USP, 2003.

Rivista Italia e Brasile. *Stato di San Paolo: relazione sulla amministrazione dello Stato nel quadriennio 1905-1912.* Supplemento al Fascicolo, n. 6, 1912.

Rosa, Walter. *No primeiro dos elementos: dados para uma leitura sintética do Urbanismo e da Urbanística Potugueses da Idade Moderna.* In: *Oceanos, A construção do Brasil Urbano.* Oceanos, 41, 8-21, CNCDP, Lisboa, 2000.

Simões Junior, José Geraldo. *O setor de obras públicas e as origens do urbanismo na cidade de São Paulo.* Dissertação de Mestrado. São Paulo: EAESP/FGV, 1990.